

3rd

International Symposium of Young Researchers in Children's Literature Books for changing the world

Nas entrelinhas da literatura para a infância: diálogos entre o português e matemática

Márcia Macedo¹; Dulce Melão²; Luís Menezes²

¹Agrupamento de Escolas Grão Vasco, Viseu; ²Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, CI&DEI

Introdução

O livro-objeto tem vindo a adquirir importância crescente no âmbito da literatura para a infância, associando o seu carácter multifacetado à capacidade de promover vínculos de perene afeição com os leitores, solicitando, de modo generoso, a sua participação. O formato *pop-up* privilegia, fortemente, tal participação, e proporciona o desvelar de experiências sensoriais que tornam a leitura particularmente prazerosa. Nesse sentido, nesta comunicação procura-se articular a literatura para a infância com a aprendizagem da Matemática por meio da fruição do livro-objeto, em formato *pop-up*, *Oh! O meu chapéu*, de Anouck Boisrobert e Louis Rigaud (2015). Foram traçados os seguintes objetivos: i) apurar a sensibilidade estética dos alunos, através da exploração sensorial do livro-álbum, com particular ênfase nos elementos paratextuais; ii) construir, em contexto de sala de aula, com os alunos, um livro-objeto, compreendendo as potencialidades dos espaços redenhados no livro em análise, de modo a incrementar a sua criatividade e imaginação, por meio da exploração da simbiose entre o texto e as ilustrações; iii) conhecer as concepções dos docentes relativamente à inclusão do livro-objeto no ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB). O referencial teórico do artigo contempla: i) o relevo da literatura para a infância no entrelaçamento do Português com a Matemática; ii) as potencialidades do livro-objeto e a sua relevância na atualidade. Este estudo foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Práticas de Ensino Supervisionada, que integra o plano de estudos do Mestrado em Ensino do 1.º CEB e Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB. Optou-se por uma abordagem de carácter qualitativo que incluiu, no âmbito dos instrumentos de recolha de dados utilizados, a observação participativa, os diários de bordo e entrevistas semiestruturadas a duas docentes da turma do 4.º ano de escolaridade.

Revisão da literatura

Pela sua pluralidade e índole versátil, a literatura proporciona encontros com a matemática, possibilitando a compreensão de que "(...) a Matemática e a língua materna estão mutuamente impregnadas e que, devido a isso, os conhecimentos desenvolvidos em uma área auxiliam no desenvolvimento dos da outra" (Dalcin & Montoito, 2020, p. 8).

No ensino da Matemática existe a possibilidade da utilização de diversos materiais que vão para além dos convencionais manuais escolares, tais como textos literários, de carácter lúdico, que possuam potencialidades para motivar as crianças a quererem compreender ideias matemáticas, estimulando, ainda, o pensamento crítico, a resolução de problemas, o estabelecimento de conexões e a capacidade de comunicar ideias matemáticas (Guerreiro, 2017).

Através dos cenários recriados por via dos textos literários, os leitores fazem previsões e conjecturas, à medida que leem. Estas duas ações são parte dos vários domínios da matemática, pois, ao estarem em contacto com novos conteúdos, os alunos, estabelecem relações, de forma criativa, entre este e outros já abordados, questionando e conjecturando outras linhas de ação.

A literatura para a infância pode ter relevante potencial didático no ensino e exploração de conceitos matemáticos. Tratando-se, ou não, de livros baseados em ideias matemáticas, se o professor fizer uma seleção adequada do livro, tal pode auxiliar na conexão com a matemática, promovendo literacias múltiplas.



Figura 1 – Ilustração da capa "Oh! O meu chapéu", de Anouck Boisrobert e Louis Rigaud (2015)

O livro-objeto, pelas características que exhibe, pode desempenhar um papel relevante na interligação apontada.

Visto como um objeto caracterizado pela sua materialidade e dimensão lúdica, promovendo a fruição entre o texto, a ilustração e a interação com o leitor, o livro-objeto tem vindo a ser destacado na investigação sobre a literatura para a infância, pelo seu elevado potencial multifacetado (Ramos, 2023; Silva, 2020). O livro-objeto, como refere Martins (2017), é um "(...) livro-álbum profusamente ilustrado, no qual a figura central é o elemento de maior destaque na ilustração" (Martins, 2017, p. 33), evidenciando-se pela expressividade e escolha de cores e formas atrativas, que propõem uma experiência sensorial e emocional, impelindo o leitor a ler, interpretar, jogar e manipular, de forma lúdica.

Metodologia

Tendo em consideração a questão central da investigação e os objetivos traçados, optou-se por um estudo empírico de natureza qualitativa. A investigação teve como público-alvo uma turma do 4.º ano do 1.º CEB, de uma escola da zona centro, e 2 professoras dessa mesma escola, sendo uma a professora titular e outra a professora de apoio. A turma era composta por 11 elementos do sexo masculino e 11 elementos do sexo feminino, sendo que dois dos alunos estavam matriculados no terceiro ano, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. As idades dos alunos compreendiam os 9-11 anos.

De forma a facilitar a recolha de dados, optou-se pela utilização de um "diário de bordo", entregue a cada aluno, onde foram registadas as respostas às questões trabalhadas; foram realizadas entrevistas semiestruturadas aos entrevistados-chave; e observação participante. A análise de conteúdo dos dados recolhidos foi feita em duas fases: uma primeira com foco nas produções dos alunos; na segunda, o cruzamento e dados disponibilizados pelos entrevistadores.

Estratégia de ensino

O livro eleito para este projeto de investigação foi o livro *pop-up Oh! O meu chapéu* (Boisrobert & Rigaud, 2015). Trata-se de uma narrativa que propõe itinerários múltiplos de indagação, tendo como fio condutor a perda de um chapéu que "fugiu" da cabeça de um menino, percorrendo vários espaços de uma cidade (situada, algures, na imaginação). Ao longo do périplo traçado, o chapéu é surripiado por um macaquinho, o que incrementa diversão e possibilita um maior envolvimento dos leitores. Existe um forte investimento no detalhe. Desde o momento que os leitores estabelecem contacto com o livro, a sinergia entre a literatura com a matemática torna-se presente, devido às múltiplas figuras geométricas que aparecem na capa e, também, ao longo do livro, à sua bidimensionalidade e tridimensionalidade, que visa a desenvolver capacidades espaciais, especialmente ao nível da visualização espacial.



Figura 2 – Ilustração da obra "Oh! O meu chapéu", de Anouck Boisrobert e Louis Rigaud (2015)



Figura 3 – Exemplo de livro-objeto criado

O estudo foi dividido em três momentos: o 1.º momento foi referente à introdução e clarificação do conceito "livro-objeto", a leitura ativa do livro *Oh! O meu chapéu* e exploração do mesmo, tendo por destaque o trabalho dos conceitos "polígono", "não polígono" e "tridimensionalidade"; no 2.º momento houve a construção de um texto coletivo e, posteriormente, um livro-objeto, por parte dos alunos; o 3.º momento centrou-se na reflexão das aprendizagens adquiridas.

As entrevistas foram realizadas após os três momentos descritos.

Análise dos resultados

Com os dados recolhidos no "Diário de bordo" foi possível verificar que os conceitos trabalhados ficaram esclarecidos para grande percentagem da turma. O facto de trabalharem a matemática através da literatura tornou a aula mais apelativa, divertida e estimulante.

Conceitos que são abstratos para crianças de 4.º ano ficaram esclarecidos com a utilização das imagens manipuláveis do livro. Os alunos, de forma voluntária, utilizavam as figuras vistas no livro para justificarem as suas respostas/ escolhas, foi um momento de harmonia entre duas áreas do saber.

O segundo e terceiro momentos foram cruciais para descodificar o que havia sido estudado. Com a construção do livro-objeto, por parte dos alunos, os mesmo trabalharam geometria em colaboração com a escrita e a leitura, refletindo sobre os conceitos anteriormente discutidos e explorados.

Tanto nas entrevistas, como no momento de reflexão com os alunos, foi referido que o trabalho com este livro foi inusitado. Os entrevistados consideraram a estratégia inovadora e oportuna a utilização do livro-objeto no ensino da Matemática e do Português, salientando o desejo de reproduzir esta estratégia no futuro.

Considerações finais

O livro-objeto contribui, de modo significativo, para a promoção e o desenvolvimento de competências matemáticas e da Educação Literária, constituindo uma experiência inovadora, no que concerne ao processo de ensino e aprendizagem. O carácter tridimensional e a materialidade do livro *pop-up* possibilitaram a criação de pactos de leitura inusitados que revelaram o seu potencial invulgar de fruição, ainda pouco explorado. Os espaços representados contribuíram fortemente para tal fruição, reabrindo outros modos de ler. As representações das docentes revelaram a necessidade de mais conhecimento e fomento de práticas de leitura que possibilitem a inclusão do livro-objeto em contexto de sala de aula, de modo crescente, dado o seu potencial invulgar de fruição.

Referências

- Boisrobert, A. & Rigaud, L. (2015). *Oh! O meu chapéu*. Edicare Editora.
- Dalcin, A., & Montoito, R. (2020). Literatura e Matemática em Inter-relações Possíveis: a análise, propostas e divagações. *RIPEM*, 10 (2), 7-13. <https://doi.org/10.37001/ripem.v10i2.2370>.
- Guerreiro, A. (2017). Leitura matemática e texto literário: dois estudos nos primeiros anos. *Revista de Estudos e Investigação em Psicologia y Educación*, 6, 389-394. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.06.2893>.
- Martins, D. (2017). Livro-brinquedo: contributos para uma tipologia. In A. M. Ramos (Org.), *Aproximações ao livro-objeto: das Potencialidades Criativas às Propostas de Leitura* (pp. 25-41). Tropelias & Companhia.
- Ramos, A. M. (Org.) (2017). *Aproximações ao livro-objeto: Das potencialidades criativas às propostas de leitura*. Tropelias e Companhia.
- Silva, S. R. (Ed.). (2020). *Clássicos da Literatura infantojuvenil em forma(to) de livro-objeto*. UMinho Editora.
- Ramos, R., & Ramos, A. M. (2014). Cruce de lecturas y ecoalfabetización en libros pop-up para la infancia. *Ocnos. Revista de Estudios Sobre Lectura*, 12, 7-24. <https://doi.org/10.18239/ocnos.2014.12.01>.
- Ramos, A. M. (Org.) (2023). *Livro-objeto. Metaficção, hibridismo e intertextualidade*. Ribeirão: Húmus.